CISION

O Jornal Económico

ID: 104793917

21-04-2023

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Economia, Negócios e.

Pág: 16
Cores: Preto e Branco
Área: 24,00 x 33,20 cm²
Corte: 1 de 3

ENERGIA

Galp vai investir 486 milhões em hidrogénio verde e biocombustíveis em Sines

Energética prepara investimentos na sua refinaria para construir até ao final de 2025 unidades de produção de hidrogénio verde e biocombustíveis (aviação e rodovia) que vai gerar mais de 400 milhões de euros de receitas anuais.

ANDRÉ CABRITA-MENDES
amendes@medianove.com

A Galp prepara-se para investir 486 milhões de euros até ao final de 2025 na refinaria de Sines. A energética portuguesa tem duas frentes: o hidrogénio verde e os biocombustíveis rodoviários e de aviação. Serão criados 128 postos de trabalho diretos para operar estas unidades, com mais de mil trabalhadores para a fase de construção. Este investimento marca a nova trajetória da petrolífera rumo à descarbonização.

A maior fatia do investimento (269 milhões de euros) destina-se ao projeto HVO@Galp que prevê a construção de uma "unidade de produção de biocombustíveis (biojet e biogasóleo, fundamentalmente), para utilização no transporte rodoviário e aviação".

Este projeto vai permitir à Galp a "substituição gradual dos tradicionais gasóleo e querosene de aviação (jet) de origem fóssil por combustíveis de origem sustentável com base em óleos alimentares usados e resíduos oleosos de animais e plantas".

A companhia espera que o projeto gere receitas anuais no valor de 432 milhões de euros quando estiver em operação.

Com esta unidade serão criados 76 novos postos de trabalho diretos, e 150 a 200 indiretos. Durante a construção serão empregues em média 750 trabalhadores, podendo atingir mais de mil trabalhadores no pico das operações.

Filipe Silva
CEO da Galp

Esta unidade vai ter uma capacidade para produzir anualmente "262,7 kt/ano de biogasóleo ou de 193,0 kt/ano de biojet e de outros produtos, também de origem renovável, como a nafta e o propano".

A construção deverá arrancar no segundo semestre de 2023 e termina na segunda metade de 2025.

A petrolífera liderada por Filipe Silva sublinha que este é um "passo para a concretização da descarbonização do sector da mobilidade nacional e internacional, providenciando energia verde para os mais diversos sectores, desde os veículos ligeiros à aviação".

O hidrogénio que vai ser necessário a este processo vai ser produzido totalmente na unidade GalpH2Park que está a ser desenvolvida em paralelo com este projeto.

Na sua análise, a Galp destaca que "em termos globais, os impactes positivos do projecto sobrepõem-se aos efeitos de natureza negativa.

Destaca-se igualmente o baixo nível de impacte negativo gerado por este projecto, quer na fase de construção, quer na fase de exploração, que não ultrapassa o nível reduzido". Estas conclusões constam do estudo de impacte ambien-

CISION

O Jornal Económico

ID: 104793917

21-04-2023

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Economia, Negócios e.

Pág: 17
Cores: Preto e Branco
Área: 10,28 x 31,30 cm²
Corte: 2 de 3

Foto Galp

tal realizado pela Galp e que se encontra em consulta pública até 1 de junho.

Noutro projeto previsto para a refinaria de Sines, a Galp planeia investir 217 milhões de euros até ao final de 2025 para construir uma central de produção de hidrogénio verde.

O GalpH2Park de Produção e Armazenagem de Hidrogénio Verde vai ter uma capacidade de 100 megawatts (MW) e vai ser instalado num terreno pertencente à Zona Industrial e Logística de Sines (ZILS), numa área de 4,5 hectares, com uma vida útil de 20 anos.

Em termos de produção anual, a empresa destaca que terá uma capacidade de produção superior a 14 mil toneladas de hidrogénio verde, com a sua totalidade a ser consumida na própria refinaria para substituir o atual hidrogénio cinzento produzido no local com recurso ao gás natural e que dá "origem à emissão de gases com efeito de estufa como o dióxido de carbono". O processo de eletrólise "não tem associadas emissões de gases de efeito de estufa".

A fase de construção deverá ter a duração de 25 meses e vai empregar diretamente 225 trabalhadores. Na fase de produção, serão criados 52 postos de trabalho diretos.

Desta forma, o objetivo é instalar até 2025 esta unidade de 100 MW que será crucial para a "adaptação à nova tecnologia de produção de hidrogénio e aquisição de conhecimento". Depois, até 2026, "está prevista a expansão do projeto até 600 MW, para garantir a totalidade da substituição de hidrogénio cinzento por verde na atividade da Refinaria de Sines". Por último, até 2030, "está prevista a expansão da capacidade até 1,5 GW. Este aumento de capacidade servirá para dar resposta a necessidades de hidrogénio renovável para projetos de produção de combustíveis de baixo ou zero carbono, nomeadamente para a aviação e para o sector marítimo", explica a empresa no estudo de impacte ambiental cuja consulta pública termina a 1 de junho.

Para produzir o hidrogénio, será utilizada como " matéria-prima efluente tratado fornecido pelas Águas de Santo André (ou na ausência deste, água industrial) e energia elétrica com origem em fontes renováveis". A água será desmineralizada antes de ser usada no processo.

O projeto em estudo "não constitui uma fonte de risco ambiental ou de segurança para a população da envolvente, dado que as simulações realizadas indicam que os efeitos de um potencial acidente, ficam, no essencial, confinados aos limites do GalpH2Park de Produção e Armazenagem de Hidrogénio Verde de 100 MW".

A Galp destaca os impactes "positivos" ao nível da socioeconomia e ordenamento: "Relativamente à socioeconomia, esta situação deve-se à criação de postos de trabalho e à dinamização das atividades económicas. De facto a fase de construção envolverá um pico de 296 trabalhadores dos quais 225 são trabalhadores que exercerão a sua atividade diretamente no local, o que terá implicações positivas, entre outras, nos serviços de alojamento, alimentação e venda de combustíveis".

A companhia destaca que a não-realização do projeto vai gerar "impactes negativos importantes em termos socioeconómicos, uma vez que elimina um potencial desenvolvimento humano e económico, associado à utilização de hidrogénio verde e à descarbonização. Adicionalmente, não se verificará a realização de um investimento significativo, nem serão criadas condições que permitam a produção de um produto, o que terá repercussões negativas na economia nacional".

Sobre os impactes negativos do projeto, a Galp considera que "são na generalidade reduzidos e controláveis, com a adoção das medidas de minimização recomendadas, apresentando-se o projeto como positivo no emprego e atividades económicas, no uso do solo, no clima e alterações climáticas, na qualidade do ar e no ordenamento do território".

A energética liderada por Filipe Silva destaca que o projeto "será um pilar importante na transformação do sistema energético nacional e europeu, permitindo maior independência de combustíveis fósseis da Rússia e combater as alterações climáticas. Deste modo, o projeto encontra-se em linha com as estratégias de desenvolvimento nacionais e europeias, nomeadamente com o objetivo de se atingir a neutralidade carbónica em 2050". ■

CISION

O Jornal Económico

ID: 104793917

21-04-2023

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Economia, Negócios e.

Pág: 1
Cores: Preto e Branco
Área: 19,08 x 6,10 cm²
Corte: 3 de 3

O Jornal
Económico

| Diretor Filipe Alves | Subdiretores Ana Cáceres Monteiro, Lígia Simões e Nuno Vinha | Diretor de Arte Mário Malhão | Preço €3,50 (cont.) | Sai às sextas-feiras | Nº 2184 | 21 abril 2023

André Kosters/Lusa

EXCLUSIVO

Leia a deliberação sem parecer que demitiu CEO da TAP

Faça download através de QR Code com o seu smartphone e leia na íntegra, em exclusivo, a deliberação da Parpública e DGTF que afastou CEO e 'chairman' da TAP. Deliberação refere que anúncio em direto da demissão da CEO e da escolha de Luís Rodrigues como sucessor, por Medina e Galamba, não foi "decisão final" nem "exoneração pública". Ministro das Finanças admite que não existe parecer. Governo coloca queixa na ERC contra JE. ■ P3 e Editorial na 2

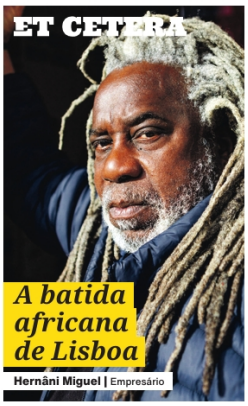
Galp investe 486 milhões em hidrogénio verde e biocombustíveis em Sines

Exclusivo Empresa prepara-se para investir 486 milhões de euros até ao final de 2025 na refinaria de Sines. Em unidades de produção de hidrogénio verde e biocombustíveis, que vão gerar mais de 400 milhões de euros em receitas anuais. ■ P16 e 17

FUNDOS IMOBILIÁRIOS

Corum quer comprar imóveis do Credit Suisse e atinge 6,5 mil milhões de ativos sob gestão ■ P20

José Gavino
Corum Asset Management Portugal



"Seria muito vantajoso que o Governo se preocupasse com a sua estabilidade"

Com sucessão de casos polémicos, o ex-ministro da Segurança Social, Vieira da Silva, admite que o Governo cometeu erros. E afasta mudanças na fórmula das pensões num momento de instabilidade. ■ P4

CONTRATAÇÃO PÚBLICA

Uma centena de entidades públicas contratou seguranças privados com preços abaixo do custo real

Contratos públicos adjudicados com *dumping* social somam 40 milhões de euros. AES diz que o Estado "dá péssimo exemplo" ■ P12

IMPOSTOS

Nem todos os bens ficaram mais baratos com IVA zero. Carne de novilho ficou mais cara ■ P8

TECNOLOGIA

Adidas está a recrutar talento tecnológico para o'hub' do Porto. Marca alemã tem 20 vagas ■ P21

SUPLEMENTOS

Nesta edição não perca os especiais fusões e aquisições e cibersegurança ■

PUB

BAROMETRO EY

EY Building a better working world ey.com